

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BOSSOROCA/RS¹

TOURISM AND CULTURAL PATRIMONY IN THE CITY OF BOSSOROCA

Marília Andres Karsten² e Edir Lúcia Bisognin³

RESUMO

No presente estudo, abordam-se o turismo e o patrimônio cultural no município de Bossoroca, apresentando as potencialidades dos atrativos. O objetivo foi resgatar o patrimônio material e imaterial cujos resultados foram evidenciados nas conclusões. O tema abordado foi considerado pela pesquisadora como parte de um segmento a ser aprofundado na região de Bossoroca, uma vez que se observa a necessidade do resgate da cultura local. Com base nas observações feitas pela autora, neste trabalho final de graduação, contemplou-se a temática cujas conclusões e prognóstico explicitam novas implementações do turismo para o desenvolvimento sustentável de Bossoroca. A pesquisa apontou estratégias de ação que podem ser desenvolvidas junto à comunidade do município de Bossoroca para alavancar o turismo na região.

Palavras-chave: turismo, patrimônio cultural, sustentabilidade.

ABSTRACT

This study paper approaches tourism and the cultural patrimony in the city of Bossoroca, presenting the potentialities of the sites. The goal is to present the material and immaterial patrimony. The results are evidence in the conclusion. The theme approached was considered by the researcher as part of a segment which need deepening in the region of Bossoroca, since the local culture is worth being appreciated. Based in the observation by the author, in this paper, the conclusions and prognostics explain the new implementations of tourism for the sustainable

¹ Trabalho Final de Graduação - UNIFRA

² Acadêmica do Curso de Turismo - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

development of Bossoroca. Some strategies for action are shown, which may be developed along with the community to boost tourism in the region.

Keywords: *tourism, cultural patrimony, sustainability.*

INTRODUÇÃO

O turismo, atualmente, configura-se como uma atividade muito importante no cenário mundial, pois, além de incrementar a economia, é considerado um fenômeno social, já que faz parte das necessidades criadas pela sociedade moderna e do impacto que exerce na vida das pessoas e nos locais em que elas vivem.

O turismo é um importante gerador de renda e, conseqüentemente, de desenvolvimento para qualquer região. Além do fator econômico, também é um importante agente de mudanças, pois propicia uma troca cultural entre visitante e comunidade receptora, a qual passa a dar mais valor a sua cultura. A atividade turística também traz outros benefícios à sociedade, tendo em vista que todos os melhoramentos e infraestrutura implantados no local em favor do turismo serão utilizados pela comunidade local.

O turismo, no Rio Grande do Sul, seguindo uma tendência mundial, tem apresentado expressivo desenvolvimento e constitui-se em um setor econômico importante, compreendendo uma série de atividades ligadas ao comércio e aos serviços.

O Rio Grande do Sul, em decorrência da sua formação histórica e pela diversidade da paisagem e da cultura, bem como pela sua localização estratégica em relação aos países do Mercosul, apresenta muitos aspectos favoráveis à implantação de atividades turísticas. Assim como o Estado de maneira geral, muitos municípios gaúchos apresentam potencial turístico a ser desenvolvido, como, por exemplo, o município de Bossoroca, situado na região das Missões.

Bossoroca foi palco de importantes acontecimentos históricos, conservados até os dias atuais por meio da memória e do imaginário, que se manifestam na tradição oral e bibliográfica e são materializados no patrimônio arquitetônico.

No território que corresponde, atualmente, ao município de Bossoroca aconteceram fatos que contribuíram para a formação histórica do estado do Rio Grande do Sul, mas que, de certa forma, permanecem adormecidos: era passagem dos tropeiros e um sítio, em que, provavelmente, houve manifestações do povo guarani.

Infelizmente, a história e a cultura do município de Bossoroca está à mercê do descaso e do abandono pela sua população, o que motiva e justifica a realização da presente pesquisa. Dessa forma, aprofundar o conhecimento da história e da cultura de Bossoroca é de suma importância, pois somente assim podem

ser resgatados fatos que contribuíram na formação da identidade gaúcha, despertando costumes e tradições que ainda permanecem adormecidos nesse cenário. Esses motivos devem se incorporar às demais situações existentes - ou futuras, para a implantação da atividade turística de maneira formal, de forma a contemplar a sustentabilidade do processo turístico.

Turisticamente, Bossoroca apresenta muitos fatores favoráveis a esta prática, pois além de sua história, o município é geograficamente beneficiado, por se encontrar muito próximo a São Miguel das Missões, município que abriga as Ruínas de São Miguel Arcanjo, coconsiderado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. O turismo, provavelmente, deverá harmonizar-se nesse cenário, não apenas pelo fator econômico de geração de divisas e desenvolvimento social, mas, acima de tudo, por estar fundamentado no resgate de seus valores culturais, que também estão se perdendo com o decorrer do tempo.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

A atividade turística avança e demarca seu espaço na sociedade atual, sendo que, nos últimos anos, assistiu-se uma verdadeira explosão do turismo, o que leva muitos estudiosos a dedicarem seu tempo e esforço para o entendimento desse fenômeno.

O turismo cresce a cada ano, principalmente, se considerarmos a movimentação financeira gerada, direta e indiretamente, por suas atividades no mundo e no Brasil, ocasionando um desenvolvimento notável no setor relacionado às entidades públicas e privadas. Tanto que, conforme Kuzaqui (2000), é considerado um dos propulsores de novos empregos das economias contemporâneas.

Hoje, falar em turismo significa ter *status*, cultura, conhecimento, por isso ele vem se configurando como uma necessidade primordial na sociedade capitalista em que se vive. Podem-se listar inúmeras razões que levam as pessoas à prática do turismo, sendo que as principais remetem à busca de conhecimento, troca de culturas, desejo de viver novas experiências, busca por lazer e *status* social.

A cultura é um dos principais segmentos que leva as pessoas a viajarem, sendo um importante agente motivador da prática do turismo. O que estimula uma viagem cultural é a vontade de entrar em contato com diferentes hábitos e costumes, isto é, o desejo de conhecer outras culturas. Geralmente, o que torna um lugar atrativo é a sua cultura e o simbolismo que está inserido nele. Nesse sentido,

Martins (2006b, p. 40) destaca que “na realidade, o que torna o lugar atraente é a cultura de sua gente, o jeito que esse povo encontrou de estar e ser em sua existência, em seu espaço, vivendo sua realidade”.

Assim, a cultura constitui-se num dos mecanismos pelos quais o indivíduo adquire características mentais, como valores, crenças ou hábitos, que lhe possibilita participar da vida social. É, portanto, um componente do sistema social que também inclui estruturas sociais e mecanismos de adaptação para conservar o equilíbrio com o contexto ambiental e social (LEITE; MARTINS, 2006).

Funari e Pinsky (2003) afirmam que todas as movimentações implicam em contato humano e cultural, trocas de experiências entre os viajantes e a população local, parecendo ser essa a essência do turismo. De acordo com os autores citados acima, a ideia que se quer apresentar é a de que não é o que se vê, mas como se vê, que caracteriza o turismo cultural. Para o Ministério do Turismo (2006, p. 5),

[...] turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Martins (2006a, p. 59) informa que o Conselho Internacional dos Museus (ICOM) define o turismo cultural como

[...] aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção. Essa forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e econômicos que comporta para toda a população implicada.

O turismo cultural, num sentido amplo, seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, de maneira que “turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais produzidos pelo homem” (BARRETTO, 1995, p. 21).

Por outro lado, a rapidez do processo de mudança trouxe o sentimento de perda do sentido do passado, de desenraizamento e esquecimento fácil, originando a necessidade de indivíduos e coletividades retornarem ao seu passado em busca de elementos que permitam uma recomposição de sua identidade (FREIRE; PEREIRA, 2003).

A partir do ponto em que o ser humano tende a buscar suas raízes, o turismo cultural é tido como um elo capaz de proporcionar esta ligação, entre o homem e seu passado. É nesse sentido que Meneses (2004, p. 30) afirma:

Conhecer e interpretar heranças culturais de tempos passados tem, para a sociedade contemporânea, um valor que ultrapassa a simples curiosidade pelo diferente ou pelo exótico. Faz parte da nossa cultura a busca compreensiva de estruturas culturais que nos possibilitam entender nosso mundo. Essa busca é válida para atender aos prazeres intelectuais e as fruições de realidades distintas das nossas.

Ao ampliar esse conceito, pode-se afirmar, conforme Neves (2003, p. 49), que o “patrimônio cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade”.

Já para Martins (2003a, p. 45), “a ideia de patrimônio cultural abarca todos os aspectos da atividade humana e conduz a uma revalorização do natural e do meio ambiente como algo relacionado com o homem e manipulado por ele”.

No mesmo sentido, Barretto (2000) esclarece que, atualmente, há consenso de que a noção de patrimônio cultural é muito mais ampla e que inclui não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes sociais mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos.

Conforme Freire e Pereira (2003, p. 127), “o turismo cultural é compatível e comprometido com o fortalecimento da identidade, a preservação da memória e do patrimônio cultural em lugares de destinação turística”. Dessa forma, o turismo se apresenta como uma ferramenta importante para promover as relações sociais e estimular os fatores culturais de uma localidade.

Cada lugar tende a ser identificado por suas peculiaridades, costumes, crenças, fatos e acontecimentos que, através do tempo, adquiriram sentido para determinado grupo social. A história não está apenas inserida nesse contexto, como também é elemento principal. A história remete ao passado, a viver fatos

que, de alguma forma, contribuíram para o que resulta no presente. Assim, entendendo o passado por meio da história, é possível compreender o presente.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

O homem sempre manifesta uma forte tendência a materializar algo que perdeu ou que deixou de existir, atribuindo a um objeto material significado e simbologia, como se o objeto representasse aquilo que deixou de existir ou acontecer. Dessa forma, um prédio ou algo que represente a história de determinada comunidade ou nação passa a ter um valor maior do que qualquer outro, pois está mantendo a memória desse local, garantindo que essa história não se perca.

Conforme Carneiro (2006, p. 20),

[...] a memória está diretamente ligada ao patrimônio de um povo, pois gera, a partir da cultura, tomada em suas manifestações naturais, materiais e imateriais, um ponto de referência de sua identidade e as fontes de sua inspiração.

Isquierdo (apud GASTAL, 2002) afirma que a memória é o que nos identifica como algo, é o que nos identifica como indivíduos, é o que realmente nos dá identidade. Gastal (2002, p. 72) complementa que “se a memória nos individualiza como sujeitos, também nos torna únicos como comunidade”.

Assim, o valor que a sociedade atribui ao passado pode ser percebido por meio da memória social, pois ela só será significativa quanto mais representar o que foi vivido pelos diversos segmentos sociais e quanto mais inquietar o lado afetivo das pessoas, provocando suas lembranças particulares.

A memória de uma localidade pode estar impressa na produção cultural de seus moradores. Nesse sentido, Gastal (2002) ressalta que a memória do lugar fica registrada na música, nos versos dos poetas, nas cenas dos filmes, na tela dos pintores, nas narrativas dos escritores, nas fotos dos amadores e profissionais.

As diferentes memórias estão presentes no tecido urbano e no rural, transformando espaços em lugares únicos e com forte apelo afetivo para quem neles vive ou para quem os visita. Lugares que não têm apenas memória, mas que, para grupos significativos da sociedade, transformam-se em verdadeiros lugares de memória (GASTAL et al., 2002). Conforme a cidade e o meio rural acumulam memórias, em camadas que, ao se somarem, vão constituindo um perfil único, surge o lugar de memória, como aquele local, bairro, rua, prédio ou mesmo objeto em que a comunidade vê partes significativas do seu passado com imensurável valor afetivo.

De acordo com Pippi (2005), em qualquer sociedade ou agrupamento existe a necessidade voluntária de preservar e/ou reencontrar as lembranças como parte da essência de sua personalidade. Nesse sentido, Martins (2006b) ressalta que o patrimônio mundial material atua como estímulo para nossa memória e cristaliza, em suas manifestações, a especialidade de uma cultura, assim como sua vocação universal.

A relação entre cultura, turismo cultural, história, memória e identidade é muito próxima, sendo que todos esses conceitos estão intimamente interligados. O turismo cultural demanda a identidade impressa no local. Por conseguinte, o turista cultural busca o próprio cotidiano do local, os saberes, fazeres e as práticas da comunidade e sempre almeja que isso ocorra de forma espontânea, sem encenações.

Ignarra (2001, p. 120) ressalta que “o turismo cultural tem que procurar valorizar o cotidiano e não simplesmente produzir uma manifestação cultural para mostrar para o turista”. Dessa forma, percebe-se a importância que a identidade local tem para o turismo cultural, pois, sem ela, todos os lugares seriam iguais ou cópias de outros lugares, sem sua verdadeira “alma”, e quem se motivaria a fazer uma viagem cultural a esses lugares?

Nesse sentido, Martins (2003b, p. 42), define identidade como “esse sentido de pertencer que as pessoas trazem, enquanto seres simbólicos que são. Esse ser de algum lugar pertence a algum grupo, sente afinidade com algo que lhe resgata algo seu”. Dessa forma, o autor complementa que a identidade nada mais é que a consequência de pertencer a algum grupo ou comunidade culturalmente homogênea e socialmente definida.

Segundo Barbosa (2001, p. 57), “a formação da identidade é contínua, as sociedades estão a todo momento em processo de incorporação de novos valores que muitas vezes podem vir de fora”. Sob esse enfoque, Thompson, apud Hall (BARBOSA, 2001), enfatiza que, à medida que as culturas nacionais tornam-se expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas pelo bombardeamento e infiltração de culturas. As identidades começam a perder sua autenticidade e passam a ser globais.

O turismo cultural requer a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos (RODRIGUES, 2003). O mesmo autor articula que além do valor cultural específico, do ponto de vista do turismo cultural, esses bens materiais possuem outro valor, o de serem objetos indispensáveis, cujo consumo constitui a base de sustentação da própria atividade.

Murta e Goodey (2002) enfatizam a importância da interpretação do patrimônio, principalmente, do produto turístico. Segundo as autoras, a interpretação possibilita aos visitantes conhecerem e apreciarem mais os lugares, podendo

levá-los a prolongarem sua permanência e estimularem novas visitas e, ainda, observam que interpretar significa mais do que informar, consiste em convencer as pessoas do valor de seu patrimônio, encorajando-as a conservá-lo. Dessa forma, a interpretação se torna elemento essencial à conservação do patrimônio, sendo que ela orienta os visitantes a protegerem o que é visitado. Assim, os autores conceituam a interpretação de patrimônio como sendo o “processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fortalecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar” (MURTA; GOODEY, 2002, p. 13).

Murta e Albano (2002b, p. 11) ressaltam que

[...] uma comunidade que não conhece a si mesma dificilmente poderá comunicar a importância de seu patrimônio
[...] A prática interpretativa deve, portanto, promover a discussão entre os vários segmentos sociais sobre aquilo que torna o lugar especial e diferente.

As autoras citadas ainda defendem que, com a consolidação da prática da interpretação, é possível propiciar o desenvolvimento cultural das comunidades e fortalecer o turismo sustentável. Ainda, destacam que “o turismo como prática econômica precisa, no entanto, encontrar formas mais respeitadas de se inserir no cotidiano das comunidades receptoras” (2002, p. 10). Desse modo, é preciso que as ações voltadas ao setor turístico sejam condizentes à identidade do local, possibilitando a inserção da comunidade na participação e no usufruto dos resultados obtidos através da prática turística.

Por outro lado, é importante ressaltar que o turismo pode gerar impactos negativos às comunidades receptoras, como a degradação do meio ambiente natural e a inserção de outras culturas na comunidade, ocasionando a perda da identidade local. Desse modo, percebe-se que um planejamento turístico que contemple o desenvolvimento do turismo sustentável é de suma importância, para que esses e outros possíveis problemas, que a atividade turística pode ocasionar, sejam evitados.

De acordo com OMT (apud MURTA; ALBANO, 2002a), o turismo sustentado deve voltar-se para harmonizar as necessidades de seus quatro componentes: a comunidade receptora, os visitantes, o meio ambiente e a própria atividade turística.

O turismo, se bem planejado, é considerado um importante fator de valorização local, pois é capaz de proporcionar incentivo à restauração de monumentos antigos, além de fomentar a manutenção da cultura local. Murta e Albano (2002a) reforçam a ideia de que o turismo planejado, dentro dos princípios da sustentabilidade,

pode ter um impacto positivo e ser um catalisador da restauração, conservação e revitalização de ambientes naturais e culturais, ao reforçar a cultura local e contribuir à geração de empregos e renda nas comunidades.

Segundo Martins (2003b), o ambiente voltado para o turista também é voltado para o povo em seus momentos de lazer e só por meio dessa forma pode se tornar sustentável, gerando a preservação de ruas, cidades, centros históricos e encenações de feitos heróicos. O mesmo autor ainda ressalta que as populações terão a oportunidade de entender seu passado, resgatando suas referências históricas que, fatalmente, as remeterão às suas identidades ou gerarão curiosidade e busca de conhecimentos mais profundos, os quais contribuirão de alguma forma para uma memorização da identidade.

Ainda para Martins (2003b), onde há a atividade turística, há o despertar de uma consciência de lugar, de ser local e de um sentimento de orgulho, de uma visão de povo por conta de fenômenos sociais que o turismo desperta. O povo percebe, assim, a necessidade de preservar melhor o lugar para si, o que, conseqüentemente, gerará mais ganhos para o homem local e para o turista que sai de seu contexto e vem conhecer o outro e provar um pouco da sua maneira de ser. Dessa forma, Martins (2003a, p. 47) afirma que “o fenômeno do turismo sai da exploração e chega à valorização do fazer e ser local, partindo do homem local. Isso agrega outros fatores/valores que levarão, em breve, o turismo regional a uma sustentabilidade”.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada, para a realização do presente estudo, foi pautada pelo método dedutivo, auxiliada por uma pesquisa de campo, na qual foram coletados os dados que subsidiaram os objetivos propostos.

Para contemplar os objetivos propostos, a pesquisa foi realizada em diversas etapas, que são descritas a seguir:

- na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e informativos sobre o município de Bossoroca, considerados muito relevantes pela pesquisadora. Foram, também, pesquisados dados em *sites* para verificar a amplitude do tema proposto.

- na segunda etapa, foram registrados pela autora os atrativos considerados mais relevantes para a pesquisa, por meio da coleta de registros fotográficos.

- na terceira etapa, aplicou-se o método de história oral, na qual foi entrevistado o pesquisador, Sr. Ilvo Jorge Bertin Fialho⁴, que prestou importantes

⁴O relato oral fornecido pelo pesquisador Sr. Ilvo Jorge Bertin Fialho serviu de subsídio para a condução da pesquisa e para o conhecimento do valor histórico do Cemitério dos Cativos, pois o mesmo afirma ser este o único do gênero no Brasil (FIALHO, 2006).

depoimentos para a pesquisa proposta. Foram, ainda, entrevistadas outras pessoas na comunidade, por meio da aplicação de um questionário.

A forma de entrega dos questionários foi pessoal, sendo que, em algumas situações, quando não era viável a entrega direta ao entrevistado, os questionários foram enviados através de intermediários. As entrevistas ocorreram no município de Bossoroca, sendo que a escolha dos entrevistados foi aleatória, tendo por único pré-requisito para a seleção que esse residisse, atualmente, no município. Dessa forma, a entrevista contemplou a comunidade geral, pessoas de todos os níveis sociais, residentes no meio urbano ou no meio rural.

- na quarta etapa, contemplou-se a sistematização dos dados, com uma análise criteriosa das respostas coletadas e um estudo comparativo constante nos resultados e discussão.

Por último, foram apresentadas as conclusões sobre o estudo e um prognóstico, no qual foi sugerido um roteiro turístico a ser realizado no município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para auxiliar na conclusão do presente estudo, foi realizada uma coleta de dados com questões relevantes à pesquisa, cujos resultados podem ser observados na análise que segue.

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

Neste item, são apresentados os dados referentes ao município de Bossoroca e a descrição dos atrativos considerados mais relevantes para a pesquisa, conforme estão dispostos no *site* oficial da cidade (BOSSOROCA, 2006).

O município de Bossoroca, que está localizado nas Missões, na Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, ocupa uma área de 1.596,22 km², sendo sua altitude de, aproximadamente, 228 m acima do nível do mar. A população do município é de 7.757 habitantes (BOSSOROCA, 2006).

As principais atividades produtivas do município são a agricultura, predominando as culturas de soja, trigo, milho, mandioca e arroz irrigado, e a pecuária, prevalecendo as criações de gado bovino de corte, bovino de leite, piscicultura e ovinocultura.

O município de Bossoroca foi criado no dia 12 de outubro do ano de 1965, sendo que, anteriormente, seu território era distrito do município de São Luiz Gonzaga (BOSSOROCA, 2006).

Segundo informações contidas no *site*, o nome “Bossoroça” foi atribuído pelos tropeiros, carreteiros, mascates, vendedores e outros que passavam pelo território que hoje corresponde ao município de Bossoroça. Eles sesteavam ou pernoitavam em um local que oferecia condições para um bom descanso, pois possuía sombra, água límpida e farta, que nascia dentro de uma barroca. A essa barroca deram o nome de “Boçoroça”, variante do vocábulo Guarani *Iby-soroc*, que corresponde a barrocão, sanga funda. Este fenômeno é muito comum no município e ocorre devido aos efeitos das águas em terrenos arenosos. Dessa forma, originou-se o nome Boçoroça, cuja grafia atual é Bossoroça (BOSSOROÇA, 2006).

O município de Bossoroça, por meio de sua arquitetura e cultura, mantém viva memórias de uma época remota, presentes nos atrativos que são descritos e foram, com exceção de um, registrados, fotograficamente, pela autora da pesquisa⁵.

BOSSOROÇA: ARQUITETURA E CULTURA

No município de Bossoroça são muitos os prédios que chamam a atenção por sua arquitetura característica. Entretanto, alguns se destacam pelo potencial turístico que representam, como, por exemplo, as construções identificadas como o Sobrado e a Senzala, que se localizam no Rincão do Sobrado.

O Sobrado (Figura 1a) foi construído em meados do ano de 1860, por João da Costa Furtado. É uma habitação de pedra, com dois pisos, construída com mão de obra escrava (BOSSOROÇA, 2006; MICHEL JUNIOR, 2003).

Junto ao Sobrado, encontra-se um galpão, também de pedra, que servia para abrigar escravos, conhecido como Senzala (Figura 1b). O que chama a atenção nessas construções é que elas foram construídas muito próximas uma da outra, demonstrando, talvez, certa proximidade entre os habitantes dessas construções: os senhores e os escravos.

Algumas fontes literárias apontam a possibilidade desse local ter sido um posto jesuítico ou aldeamento indígena. Dessa forma, o galpão de pedra que se encontra junto ao Sobrado teria sido uma habitação indígena e, mais tarde, usado como senzala. Muitos aspectos levam a crer nessa possibilidade, já que as características construtivas do local obedecem à arquitetura jesuítica presente nos Sete Povos, como o próprio galpão de pedra conhecido como Senzala (BOSSOROÇA, 2006; MICHEL JUNIOR, 2003).

⁵ As fotos do estudo, com exceção da Casa de Pedra, figura 3, foram registradas pela autora Marília Andres Karsten e, doravante terão sua fonte identificadas como: Karsten, 2006.



Figura 1 - Sobrado (a) e Senzala (b). Fonte: Karsten, 2006.

A mangueira é circular e há a presença de uma santa no local, possivelmente de origem missioneira. Trata-se de Nossa Senhora da Conceição, entalhada em madeira de cedro, com, aproximadamente, 70 cm de altura, correspondendo aos traços barrocos. Segundo a família Furtado, essa santa já se encontrava no local quando seus antepassados adquiriram a propriedade (BOSSOROCA, 2006; MICHEL JUNIOR, 2003).

Construção que merece destaque é a Casa de Pedra (Figura 2a), localizada no Rincão dos Antunes. A Casa de Pedra foi construída por João Manoel Xavier Pedroso no ano de 1830, com propósitos militares ou revolucionários, por conta do assassinato de seu filho Elias Pedroso por castelhanos, no ano de 1828 e pelas constantes ameaças de ataques pelos espanhóis. Dessa forma, foram construídas verdadeiras muralhas para servirem como “forte” em prol da defesa da família. A casa de Pedra serviu de quartel-general aos Farrapos de 35. Segundo uma lenda, comum no município de Bossoroca, Sepé Tiaraju e índios missioneiros pernoveram na Casa de Pedra, vindos de São Luiz Gonzaga, quando tropeavam para Santiago das Missões (FIALHO, 1992; MICHEL JUNIOR, 2003).

Localizado no interior do município, em Igrejinha, a cerca de sete quilômetros da sede, encontra-se o Cemitério dos Cativos (Figura 2b).



Figura 2 - Casa de Pedra (a) e Cemitério dos Cativos (b). Fonte: Fialho (1992) e Karsten, 2006.

O Cemitério dos Cativos é um pequeno cemitério construído por volta de 1860, que surgiu com o assassinato de três escravos, cumprindo uma Lei Imperial do ano de 1850, que proibia os filhos escravos de frequentarem escolas e sepultarem-se escravos com os brancos. Eles deveriam ser sepultados em um canto separado nos cemitérios ou em cemitérios separados (MICHEL JUNIOR, 2003).

Consta que esse é o único cemitério do gênero no Rio Grande do Sul e, de acordo com o pesquisador Fialho, não há registro de outro cemitério destinado a escravos no Brasil, portanto o Cemitério dos Cativos, localizado no município de Bossoroca, seria o único no gênero (MICHEL JUNIOR, 2003).

Há muitas versões de histórias que relatam a origem do Cemitério dos Cativos, sendo que todas partem do assassinato de três escravos. A mais conhecida e aceita na região é a versão do assassinato de três escravos que pertenciam a José Fugante. Na ausência de seu dono, os escravos ajudavam aos escravos de Bárrios na realização de uma tarefa, e Bárrios os supervisionava. Durante um momento de descontração, os escravos brincavam com os meninos. Júlio César, de sete anos, enteado de José Fugante, foi ferido acidentalmente no abdômen pelo ferrão de uma guiada. O ferimento foi grave e, em poucos dias, o menino faleceu, ainda com seu padrasto ausente (MICHEL JUNIOR, 2003).

Bárrios, num ato que julgava ser correto, identificou entre os escravos, os três que tiveram participação mais direta no acidente. O principal chamava-se Ambrósio e pertencia a Bárrios, os outros pertenciam a José Fugante. Depois de castigá-los violentamente, matou-os e Ambrósio teve a cabeça decepada e exposta em frente a casa, na intenção de amedrontar os demais escravos. Esse ato aumentou a ira dos escravos que, revoltados, mataram Bárrios a pauladas. Já José Fugante, mesmo sofrendo com a perda do enteado, não aprovou o ato de violência de Bárrios e pediu à família que, quando morresse, fosse enterrado com os escravos, tendo seu pedido atendido (MICHEL JUNIOR, 2003).

No interior do município, localizam-se as Cercas de Pedra (Figura 3a), que foram construídas com mão de obra escrava. As grandes estâncias, geralmente, eram cercadas por acidentes geográficos, como rios, penhascos, riachos ou banhados. Quando esses não existiam, era necessário demarcar o território de outras formas. As Cercas de Pedra (Figura 3a) foram uma forma bastante utilizada no município de Bossoroca e muitas permanecem, em ótimo estado de conservação, até os dias atuais (MICHEL JUNIOR, 2003).

A construção da Estação Ferroviária (Figura 3b) obedeceu à iniciativa do Governo do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca que, em 11 de fevereiro de 1911, pelo Decreto nº 8.559, autorizou o contrato de empreiteiros para execução dos estudos e construção das linhas férreas de São Pedro (Dilermando de Aguiar) a São Luiz Gonzaga e São Borja (MICHEL JUNIOR, 2003).

Em 1919, foi inaugurado o trecho Dilermando de Aguiar a Jaguari, enquanto o restante das obras foram paralisadas e concluídas somente no ano de 1957. O trecho que liga São Luiz Gonzaga a Cerro Largo foi inaugurado pessoalmente pelo Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira (MICHEL JUNIOR, 2003).



Figura 3 - Cercas de Pedra (a) e Estação Ferroviária (b). Fonte: Karten, 2006.

O Memorial a Noel Guarany (Figura 4a) foi erguido junto ao túmulo de Noel Guarany no cemitério municipal de Bossoroca. O cantor e compositor Noel Guarany, considerado um dos expoentes da cultura missioneira e guaraníca do Rio Grande do Sul, abriu as portas rio-grandenses para uma música essencialmente nativa. Noel Guarany nasceu em Bossoroca, em 26 de dezembro de 1941, e morreu em 06 de outubro de 1998 (BOSSOROCA, 2006).

O Memorial a Noel Guarany reproduz objetos característicos do *pajador*, como o pala e a guitarra, no centro do conjunto que possui troncos e varejões na porteira, uma torre, a cruz missioneira, uma taipa de pedras, uma escala musical e correntes que significam a lembrança que unem os admiradores ao cantor.

O Ipê Tricentenário (Figura 4b) está localizado no interior do município, no Rincão dos Fabrício.



Figura 4 - Memorial a Noel Guarany (a) e Ipê Tricentenário (b). Fonte: Karsten, 2006.

A circunferência do tronco do Ipê Tricentenário possui 4m 60cm de diâmetro, possui 1m 53cm e mede, aproximadamente, 25m de altura. Segundo antepassados da família Fabrício, o Ipê teria mais de quinhentos anos, entretanto, o que realmente se sabe, é que o Ipê possui pelo menos trezentos anos (CRUZ, 1993).

RELATO DA PESQUISA

Para a realização da presente pesquisa, foi entrevistada uma população-alvo de 100 pessoas, dentre as quais, grande parte é formada por jovens, estudantes e professores.

A pesquisa apurou que a grande maioria da população do município de Bossoroca considera importante o desenvolvimento da atividade turística na região e que os maiores benefícios que o turismo pode proporcionar a uma localidade são o desenvolvimento econômico e a valorização da cultura local.

Em relação à importância dos atrativos turísticos presentes no município, a pesquisa apontou que a maioria dos entrevistados os consideram significativos, principalmente, pelo valor histórico e cultural, mas levantam uma questão muito séria em relação aos atrativos, pois esses não estariam sendo valorizados e conservados pela própria comunidade local. Dentre os atrativos do município de Bossoroca, os entrevistados julgaram “O Sobrado e a Senzala” os mais relevantes, seguidos pelo “Cemitério dos Cativos” e “Casa de Pedra”. Já em relação às manifestações artísticas, foram inúmeras as apontadas, como o canto, a poesia, a dança, os rodeios, todas ligadas ao tradicionalismo, fato que revela a influência da cultura gaúcha na região.

Ao serem questionados sobre o patrimônio cultural do município de Bossoroca, as opiniões foram muito diversificadas, contudo, a maioria dos entrevistados avalia o patrimônio cultural do município de forma positiva, mas todos foram precisos ao afirmarem que esse patrimônio necessita ser preservado e valorizado pela comunidade e pela administração pública.

Na população de Bossoroca, que foi pesquisada, observa-se que há um desejo de resgate dessas atividades que foram citadas e que são bastante ligadas à arte, principalmente, à música regional.

Assim, é relevante que se destaque a importância da divulgação do patrimônio histórico-cultural e turístico não apenas de grandes centros, mas também de localidades longínquas como Bossoroca, que têm seus tesouros ainda praticamente ocultos, mas nem por isso menos importantes.

PROGNÓSTICO

Como já mencionado, para que o turismo se desenvolva de forma harmoniosa, sem exercer impactos negativos na localidade receptora, é necessário que seja planejado cuidadosamente. O município de Bossoroca se encaixa nesse quadro, pois existem atrativos, mas esses não estão configurados adequadamente para receber grande número de visitantes.

Sugere-se, a partir do exposto, um planejamento turístico, com estudos preliminares voltados ao impacto que a atividade turística pode exercer no local, visando ao bem-estar e à melhoria de vida da população por meio do desenvolvimento da atividade turística.

Uma outra possibilidade que pode ser explorada é a inserção de questões voltadas à atividade turística em disciplinas escolares. Dessa forma, além de resgatar a história dos atrativos que compõem a própria história do município e dar incentivo às práticas culturais presentes na região, essa ação conscientizaria as crianças e adolescentes em idade escolar sobre a importância da conservação do patrimônio arquitetônico, cultural e natural, contribuindo, de forma positiva, na formação do caráter individual de cada aluno.

A elaboração de um roteiro para ser seguido em um dia e que contemple os municípios de Bossoroca e São Miguel das Missões é outra proposta a ser sugerida. Essa proposta pode se mostrar muito interessante, diante do fato de o município de Bossoroca, no presente momento, estar restrito a não receber visitantes, pelo fato de não apresentar infraestrutura adequada para isso.

Avalia-se que a falta de oferta de serviços considerados primordiais, para que haja desenvolvimento turístico, acaba prejudicando o desenvolvimento turístico do município. Nesse sentido, faz-se necessário buscar parcerias com municípios vizinhos que possuem infraestrutura capaz de suprir as necessidades dos turistas.

Contudo, existem evidências históricas que favorecem a formatação desse roteiro, como, por exemplo, a probabilidade da Fazenda Nossa Senhora da Conceição, na qual se localizam os atrativos, “O Sobrado e a Senzala”, ter sido um posto jesuítico ou aldeamento indígena, como já foi relatado. Outra questão importante é a proximidade dos municípios de São Miguel das Missões e Bossoroca, que estão a 45 km por estrada de chão, distância que pode ser percorrida em, aproximadamente, 60 minutos.

O roteiro sugerido teria início no município de Bossoroca e contemplaria os seguintes atrativos e atividades:

Chegada ao município de Bossoroca, em torno das 08h 30min.

Visita ao Memorial a Noel Guarany e, rapidamente, ao centro da cidade.

A partir das 09h 15min, partida para o Cemitério dos Cativos, que se localiza no interior do município, a sete km da sede, sendo que o tempo necessário para o deslocamento fica em torno de quinze minutos. Junto ao Cemitério dos Cativos também estão localizadas as Cercas de Pedra, que também serão visitadas.

Às 10h, partida para visita à Fazenda Nossa Senhora da Conceição, em que estão localizados o Sobrado e a Senzala. Esses atrativos se localizam a 10 km do Cemitério dos Cativos e a 12 km do centro da cidade. Tempo previsto para o deslocamento: 20 minutos.

Na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, será relatada a história que envolve o local, além da valorização dos aspectos arquitetônicos presentes na fazenda e tudo que possa ter interesse turístico. Também serão ofertados aos visitantes passeios a cavalo e de charrete, além da presença de uma loja de *souvenirs*, que estará instalada no segundo piso do Sobrado.

O almoço será preparado e servido no local, obedecendo ao preparo de séculos passados, pois serão servidos pratos típicos da culinária gaúcha, como arroz de carreteiro, feijão tropeiro, churrasco e chimarrão.

Às 14h, partida para São Miguel das Missões. No caminho, será possível apreciar as paisagens naturais e visitar o Ipê Tricentenário. Dessa forma, o tempo médio para chegar a São Miguel das Missões é de uma hora e trinta minutos.

Às 15h 30min, visita à fonte de abastecimento de água da redução Jesuítica, localizada a um quilometro das Ruínas de São Miguel Arcanjo.

Às 16h 15min, visita às Ruínas de São Miguel Arcanjo.

Às 19h, show Som e Luz.

Adotando esse formato, o roteiro permitirá que o visitante conheça dois municípios com atrativos diferenciados, mas que correspondem ao seguimento de turismo histórico-cultural. Assim, o roteiro permitirá ao município de Bossoroca a produção de um produto turístico adequado às suas limitações, uma vez que suas deficiências em infraestrutura serão supridas pelo município de São Miguel das Missões, que possui serviços apropriados aos visitantes, como o hoteleiro, por exemplo, que Bossoroca não disponibiliza.

CONCLUSÃO

Na presente pesquisa, cujo tema foi o “Turismo e patrimônio cultural no município de Bossoroca/RS”, alcançaram-se os objetivos propostos, identificando as possibilidades do desenvolvimento turístico do município, por meio de seu patrimônio cultural.

Com base na pesquisa realizada com a população do município, percebe-se que a comunidade local está passando por uma crise em relação a sua cultura. Há algum tempo, Bossoroca era referência da cultura gaúcha. Hoje, a comunidade se encontra desestimulada ou tentando resgatar essa cultura, ofuscada pelo passado, sem despertar para o real valor cultural que está presente no cotidiano do município, nos saberes e fazeres de sua gente. Dessa forma, o turismo se insere nesse contexto como agente incentivador da cultura local, para valorizar e perpetuar os laços culturais que unem esse povo a essa terra.

Em relação ao patrimônio cultural presente no município, a pesquisa revela a preocupação da comunidade local com a preservação e valorização deste. Esse fato reafirma a questão da crise cultural que o município está vivendo, porém aponta que a comunidade já despertou em relação a isso, mostrando-se consciente das consequências que a perda de sua identidade cultural poderá ocasionar.

A pesquisa também mostrou que a comunidade local é favorável ao desenvolvimento turístico do município e avalia que ele possui consideráveis atrativos, principalmente de valor histórico. O Sobrado e a Senzala foram apontados, pela maioria dos entrevistados, como o atrativo que melhor identifica o município, atribuindo a esses um estimado valor diante da comunidade local.

Foi constatado que há pouco interesse do poder público quanto ao desenvolvimento do turismo no município. Entretanto, ele apresenta atrativos históricos e culturais com considerável potencial de desenvolvimento turístico. É, necessário, porém, esclarecer, que não há infraestrutura adequada para a implantação da atividade turística a curto prazo. Assim, é indispensável um planejamento turístico adequado, com base nos princípios da sustentabilidade. É necessário, portanto a preservação do patrimônio cultural que o município possui, possibilitando às gerações futuras seu devido usufruto.

É importante ressaltar que este trabalho necessita ter continuidade, pois representa um pequeno passo para o possível desenvolvimento turístico do município.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **O despertar do turismo**: uma visão crítica dos não-lugares. São Paulo: Aleph, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papyrus, 2000.

BOSSOROCA. **Pontos Turísticos**. Disponível em: <http://www.bossoroca.rs.cnm.org.br/portal1/municipio/ponto_turistico.asp?>. Acesso em: nov. 2006.

CARNEIRO, Henrique Figueiredo. Banalização do patrimônio cultural material e conseqüências perversas para a vida na cidade. In: MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

CRUZ, Valeriano. **Histórias e memórias de Bossoroca: retrato de uma época**. São Luiz Gonzaga: Gráfica A Notícia. 1993.

FIALHO, Ilvo Jorge Bertin. **Pioneiros de Bossoroca**. Editora Unijuí. 1992.

FIALHO, Ilvo Jorge Bertin. **Patrimônio histórico-cultural de Bossoroca**. Bossoroca, 10 abr. 2006. Entrevista concedida a Marília Andres Karsten.

FREIRE, Doia; PEREIRA, Lígia Leite. História oral, memória e turismo cultural. In: MARTINS, Clerton. **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

GASTAL, Susana (Org.); BENI, Mário Carlos; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.

GASTAL, Suzana. Lugar de memória: por uma nova aproximação teórica ao patrimônio local. In: GASTAL, Susana; BENI, Mário Carlos; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing turístico e de hospitalidade**. São Paulo: Makron Books, 2000.

LEITE, Liliana; MARTINS, Clerton. Cultura, religiosidade popular e romarias: expressões do patrimônio imaterial. In: MARTINS, Clerton. **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

MARTINS, Clerton. **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003a.

_____. Identidade: percepção e contexto. In: _____. **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003b.

_____. **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006a.

_____. Patrimônio cultural e identidade: significado e sentido do lugar turístico. In: _____. **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006b.

MENESES, José Newton Coelho. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MICHEL JUNIOR, Raul José dos Santos. **Bossoroca: história e pontos turísticos**. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Prefeitura Municipal de Bossoroca, 2003. (FOLDER).

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: Manual de Orientações**. Brasília, 2006.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002a.

_____. Interpretação, preservação e turismo. In: _____. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002b.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

NEVES, Berenice Abreu de Castro. Patrimônio cultural e identidades. In: MARTINS, Clerton. **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

PIPPI, Gladis Maria. **História cultural das missões: memória e patrimônio**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2005.

RODRIGUES, Marli. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.